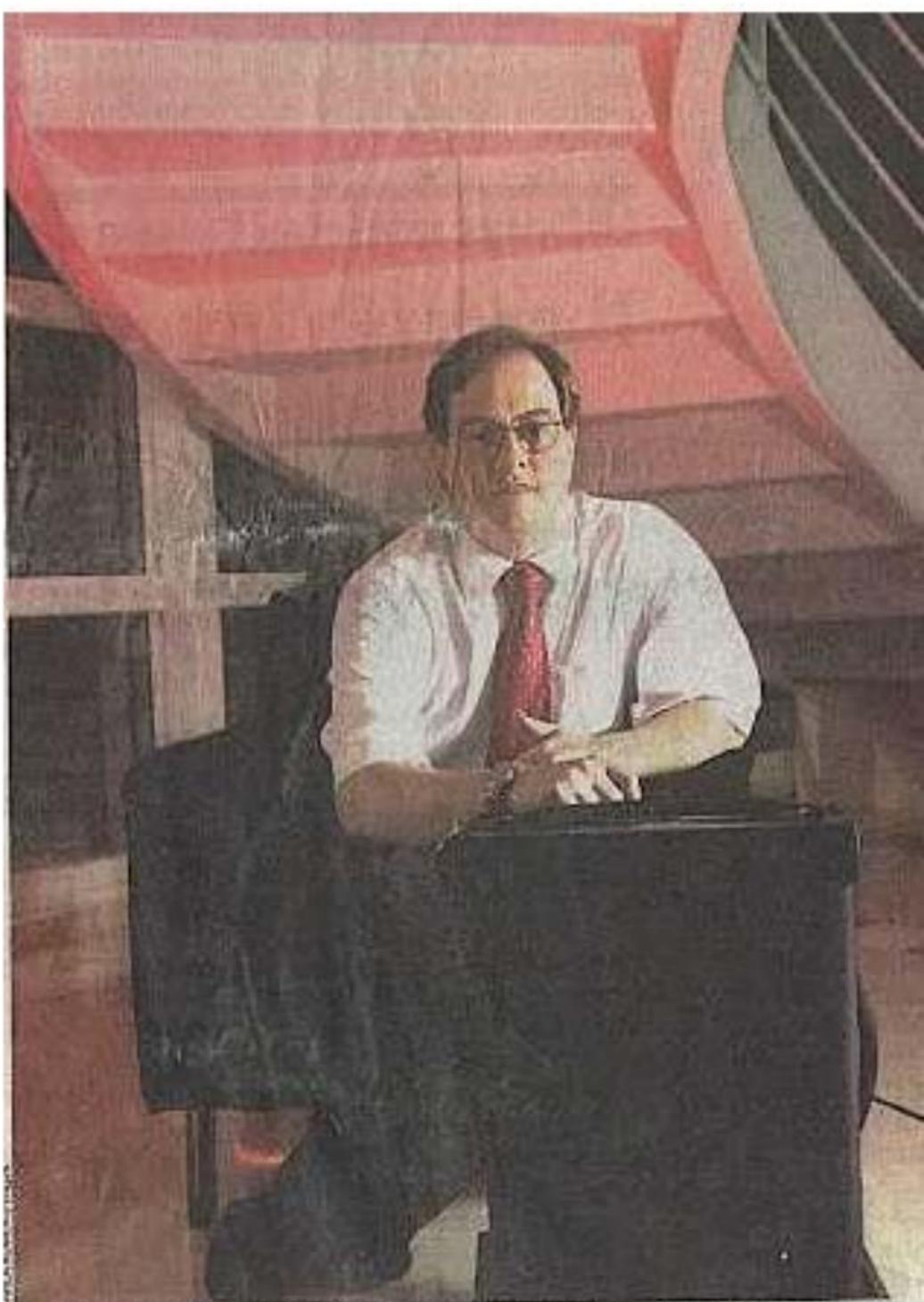


ECONÔMICO

Valor

Valor Econômico - 18 de junho de 2001

Main Photo and Article - Front Page



Paulo Vieira, presidente da Arrowplan, empresa que está trazendo ao Brasil o "malote inteligente", que destrói o dinheiro automaticamente quando é roubado. Página C2

Finanças

Lotéricas Com queima do dinheiro em caso de roubo, correspondentes da Caixa querem evitar prejuízos

Malotes inteligentes inibem os assaltos

Alex Ribeiro
De Brasília

Casas lotéricas do Recife vão iniciar em julho uma experiência piloto com malotes inteligentes, que queimam o dinheiro em caso de roubo. A tecnologia, desenvolvida por brasileiros e aplicada na Bélgica, é a aposta para conter os crescentes assaltos depois que os lotéricos assumiram o papel de correspondentes bancários. As 8.843 loterias realizaram 851 milhões de operações em nome da Caixa Econômica Federal no primeiro trimestre. Transformaram-se em alvos preferenciais de ladrões porque movimentam altas somas, mas não têm os mesmos recursos de segurança que as agências.

Na menor tentativa de violação do malote, uma chama interna queima em cerca de um segundo um bom pedaço das cédulas, produzindo fumaça espessa para denunciar o local do crime. A numeração da nota é preservada para permitir a sua troca no Banco Central. "Sabendo que vai ficar sem o dinheiro, o ladrão nem se arrisca", diz o presidente da 3BR, Paulo Vieira, que está instalando

uma fábrica no pólo de tecnologia do Recife.

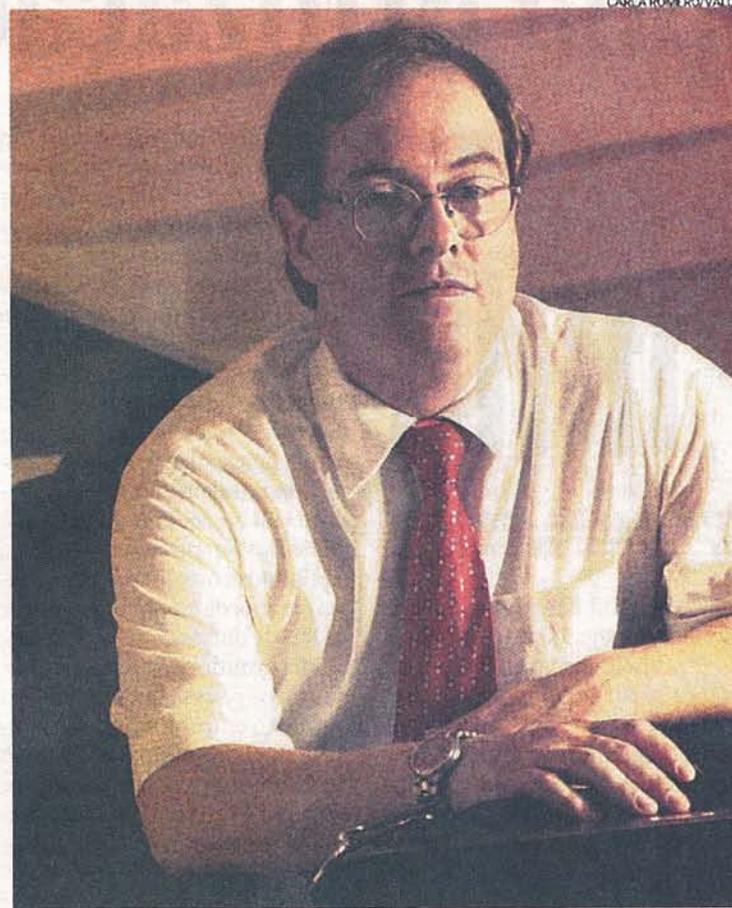
O sistema será anunciado oficialmente em 29 de julho, em seminário sobre dissuasão de crimes, e começa operar em um piloto em dez casas lotéricas do centro de Recife, inicialmente com malotes importados. O projeto entra em escala comercial no último trimestre e, na virada de 2008 para 2009, a 3BR começa a produzir os malotes no Brasil. Vieira, que desenvolveu a idéia, foi o responsável pela sua difusão na Bélgica, por meio de sua empresa naquele país, a Arrowplan.

O malote considerado ideal para os lotéricos, com capacidade para transportar 2,4 mil notas, custa R\$ 9 mil. A 3BR firmou parceria com o Banco do Nordeste, que irá comprar os malotes que serão usados pelos lotéricos no projeto-piloto. "Quando o projeto estiver em escala comercial, vamos entrar financiado a venda", afirmou Paulo Lapa, diretor de gestão de desenvolvimento do Banco do Nordeste.

O malote foi usado em experiência preliminar numa lotérica no bairro do Hipódromo, no Recife. "Fomos assaltados sete vezes no ano passado", relata Carmem Ro-

ma, que está há 17 anos no ramo. As lotéricas, que processam mais de 60% dos recebimentos das contas de consumo, pagam caro por seguros contra roubo. No caso da lotérica de Carmem, inicialmente ela pagava R\$ 500 por mês. A onda de assaltos elevou o seguro para R\$ 1,5 mil, e ela deixou de pagar. "No último roubo, me levaram R\$ 5 mil, e o prejuízo ficou comigo."

A Caixa criou um programa para ajudar a cobrir o custo com segurança. Entrega entre R\$ 400 e R\$ 800 mensais para ajudar nos custos, principalmente a contratação de carros fortes para transportar valores, e exige investimentos em circuitos internos de tevê e cofres com boca de lobo. Dependendo da região do país, os custos de carros fortes variam de R\$ 900 a R\$ 2,2 mil mensais, o que faz com que apenas 40% dos lotéricos utilizem carros fortes. A idéia é que o malote inteligente possa substituir os carros fortes, além de diminuir o seguro, por meio da redução da sinistralidade. "O seguro deve cair a algo como R\$ 38 mensais", disse Vieira, da 3BR. "Achei a idéia boa e falta ver como as coisas funcionam na prática no piloto, principalmente para medir a viabili-



Vieira, da 3BR: "Sabendo que vai ficar sem o dinheiro, o ladrão nem se arrisca"

dade financeira", disse Alex Norat, ex-superintendente da Caixa em Recife, que trabalhou no projeto.

Dentro do malote, existe um canhão que dispara uma chama em caso de abertura indevida. Quando está na lotérica, o malote fica encaixado em uma base, com um dispositivo eletrônico. Ao fazer o transporte, o lotérico programa o malote para queimar a mala se não chegar ao destino no tempo programado. Dentro do carro ou motocicleta que faz o transporte, que pode ser do próprio dono da loté-

Parceria entre os escritórios de aconselhamento financeiro indica consolidação do setor **Página D2**

Entraves logísticos barram os planos da Ford de aumentar a produção em Camaçari **Página B7**

Agenda

Investimento externo

A Câmara Brasil-Alemanha promove o seminário "Imigração, emigração, direito societário, investimentos internacionais e mão-de-obra: temas que caminham juntos no mundo globalizado", juntamente com o escritório TozziniFreire Advogados.

Data: 1º de julho

Horário: das 8h às 11h30

Local: rua Borges Lagoa, 1.328, São Paulo

Informações: (11) 5187-5100; www.ahkbrasil.com/inscricao_evento.asp?id=1098

Migração

Questões legais e socioculturais referentes a movimentos migratórios são tema do workshop "Imigração e emigração: temas atuais que caminham juntos", promovido pela Câmara Brasil-Alemanha.

Data: 2 de julho

Horário: 8h15

Local: Hotel Rayon, Curitiba

Informações: (41) 3223-5659, 3323-5958

Ouvidoria e consumidor

A Associação das Empresas Distribuidoras de Valores (Adeval) oferece o curso "Código de Defesa do Consumidor aplicado à ouvidoria".

Data: 3 (São Paulo), 11 (Porto Alegre) e 23 de julho (Belo Horizonte)

Horário: das 8h30 às 18h

Local: Adeval, São Paulo, As-

Recife, Quinta-feira, 2 de Outubro de 2008

[Home](#)[Pernambuco ▾](#)[Governo ▾](#)[Programas](#)[Serviços](#)[Notícias](#)[Rádio SEI](#)[Galeria de Imagens](#)

NOTÍCIAS

30.07.08

Pernambuco será pioneiro no uso do Malote Inteligente



Pernambuco será pioneiro no uso do Malote Inteligente

O governador Eduardo Campos abriu, nesta quarta-feira (30), o I Fórum sobre Métodos e Tecnologias de Dissuasão promovido pelo Governo do Estado, através da secretaria de Defesa Social. Durante todo o dia, representantes do poder público e da iniciativa privada irão trocar experiências sobre o uso de novas tecnologias no combate à violência.

A iniciativa de apoiar o evento se justifica através de uma das principais diretrizes do Pacto pela Vida (PPV), que é estimular no aparelho policial pernambucano a troca da força pela inteligência. Desde a implantação do Pacto, em maio do ano passado, a nova forma de trabalho já vem apresentando resultados, conforme lembrou o governador: "Utilizando uma rede de informações, fizemos 18 operações contra grupos de extermínio e prendemos 300 pessoas", lembrou.

A maior vedete do encontro é o Malote Inteligente (MI). Equipamento feito em plástico e que tem formato semelhante à uma maleta de viagem. Foi inventado pelo pernambucano Paulo Coelho Vieira e é voltado para o transporte de valores em espécie. Em caso de extravio ou violação, o MI incinera o dinheiro contido nele. A idéia é fazer com que os possíveis ladrões não encontrem motivação para roubá-los, tendo em vista que não há como retirar as cédulas do malote nem muito menos utilizar o dinheiro após a queima.

O governador explicou que a disseminação do uso do equipamento vai proporcionar o desarmamento da população e uma redistribuição do efetivo policial nas ruas: "Na hora que o que interessa ao bandido ali é o dinheiro e ele está protegido pelo Malote Inteligente, você reduz o número de armas usadas pela vigilância e reduz o efetivo que precisava colocar à disposição para tomar conta daquelas ocorrências".

Eduardo ainda salientou que com os seguranças passando a trabalhar desarmados, vai cair o número de armas também nas mãos dos bandidos: "Milhares das armas utilizadas pelos vigilantes caem no mercado negro seja por conta de assaltos ou pela venda direta. Algumas são utilizadas até na indenização dos funcionários quando demitidos. Vamos diminuir o número de armas em circulação na rua", explicou o governador.

O aparelho é utilizado em quase todos os países da Europa onde, em 10 anos, reduziu a zero os índices de assalto à farmácias, postos de gasolina e bancos, que antes era de dois por semana, segundo Vieira. A África do Sul também já utiliza o serviço. Pernambuco será o primeiro estado a utilizar o MI para o transporte de valores. Dez casas lotéricas do estado irão iniciar a operação a partir da semana que vem.

Através de um convênio assinado na última segunda-feira, a Caixa Econômica Federal subsidiará a compra do aparelho para as 300 casas lotéricas existentes no estado. Cada um desses aparelhos, deverá custar em torno dos R\$ 300. Ainda segundo Vieira, também será lançado o "Malotinho" voltado para micro e pequenas empresas.

PRODUÇÃO - O estado também abrigará uma fábrica de MIs. O local de instalação ainda não foi definido, mas o Parque Tecnológico de Eletro-Eletrônica de Pernambuco (ParqTel), no bairro do Curado tem grandes chances de receber o empreendimento. Correm por fora os municípios de Camaragibe e São Lourenço da Mata. O Banco do Nordeste do Brasil irá financiar o empreendimento.

A previsão é de que os equipamentos sejam produzidos em escala industrial a partir de janeiro do ano que vem. Cerca de 50 trabalhadores serão empregados na indústria e outros milhares de novos empregos podem ser gerados com o uso disseminado do MI:

"Estimamos que com a disseminação do uso do Malote cerca de 50 mil novos postos de trabalho sejam abertos em todo o país. O transporte dos valores, que hoje requer o uso de carros-forte, poderá ser feito em veículos leves e até motos", explicou Vieira.

[<< voltar << envie esta matéria >> << imprima esta matéria >>](#)

COPYRIGHT © 2007 GOVERNO DE PERNAMBUCO

Palácio do Campo das Princesas - Praça da República, s/n - CEP 50010-928 - Recife - Pernambuco - Brasil

Um aparelho guarda o dinheiro. Se houver o roubo,
as cédulas serão parcialmente queimadas



GOVERNADOR Eduardo Campos anunciou mais uma ação do Pacto pela Vida. Diante do malote inteligente, etc demonstrou como o aparelho queima o dinheiro para abortar assaltos **GRANDE RECIFE** Pág. 1

Miva Filho



APARELHO guardará o dinheiro, que será queimado caso seja forçado a abrir

DANÚBIA JULIÃO

Para a redução no número de furtos e roubos na Capital pernambucana, o Governo do Estado apresentou, ontem, como parte das ações do Pacto pela Vida, uma tecnologia pioneira no País, o malote inteligente para transportes de valores. Semelhante a uma maleta de viagem, o equipamento possui uma tecnologia baseada no paradigma da dissuasão (fazer o criminoso desistir da ação ilícita), tendo como objetivo o combate pacífico. O malote inteligente terá o suporte e monitoramento da DWZ Log & Intelligence Ltda. Segundo o operador da empresa, Luís Duarte, por meios eletrônicos, o malote detecta quando está havendo um assalto e destrói o conteúdo (o dinheiro), através da queima. O equipamento será usado inicialmente em dez casas lotéricas da RMR.

De acordo com Luís Duarte, o aparelho, que armazena o dinheiro, fica fixado em uma base no ponto de partida, por exemplo, as lotéricas. "O proprietário cronometra um tempo através de um sistema contido nessa base, e, ao retirar o malote, a contagem regressiva é iniciada. Ao chegar na agência bancária, o malote é encaixado em outra base, a do destino. Nesse momento o equipamento se abre e é possível ter acesso ao conteúdo", revelou Luís Duarte.

De acordo com o operador, isso dá mais segurança ao proprietário, que se for assaltado e obrigado pelo criminoso, ainda na Casa Lotérica, por exemplo, a colocar o malote na base de saída para que ele abra não terá sucesso. O equipamento só abre no ponto de destino, as agências bancárias. Outro detalhe importante, ao zerar o tempo estabelecido pelo proprietário ou ao tentar abrir de forma indevida o equipamento, o conteúdo será, imediatamente, queimado, mas o dinheiro é ressarcido através da comprovação da tentativa de roubo. A devolução da quantia é feita pela seguradora contratada pelo proprietário do malote de acordo com a apólice do seguro.

31/07/2008

Malote inteligente inibe assaltos

Tecnologia foi montada para fazer bandido desistir da investida criminosa

O malote inteligente pirotécnico vem para atender as necessidades dos correspondentes bancários, pequenas e micro-empresas e comércio em geral. Os primeiros beneficiados serão casas lotéricas, onde são registrados cerca de três roubos por semana. O produto é exportado da Bélgica e chega ao Brasil ao custo de R\$ 9 mil. Segundo a presidente do Sindicato dos Empresários Lotéricos do Estado de Pernambuco, Telma Cristina da Silva, a RMR possui 138 Casas Lotéricas da Caixa Econômica Federal, dessas apenas 106 fazem uso do serviço de carro-forte. Das 32 que ficam de fora, dez não fazem uso da nova tecnologia.

"Acreditamos que o malote irá diminuir o número de assaltos. Isso traz mais tranquilidade tanto aos donos das lotéricas, quanto para os funcionários, por saber que, a partir de agora, haverá uma diminuição nas investidas dos bandidos que ficarão mais inibidos", acredita Doumar Abreu e Lima, proprietário de uma Loteria da Caixa Econômica Federal.

De acordo com o governador Eduardo Campos, há um olhar mais sistêmico sobre o desafio que é a defesa social.

"O Brasil vem construindo alternativas e o Pacto pela Vida surge para atender a essa necessidade. Hoje já temos uma diminuição de 7% dos índices referentes ao semestre anterior", revelou.

(SEGURANÇA)

Dinheiro em chamas

MALOTES INTELIGENTES QUEIMAM CÉDULAS PARA EVITAR ROUBOS

NA TENTATIVA de se proteger de assaltos, já tem até lojista disposto a queimar dinheiro. Literalmente. Dez donos de casas lotéricas do Recife começaram a levar seus reais ao banco em malotes que põem fogo nas cédulas em caso de roubo. O produto foi criado na Bélgica pela equipe do brasileiro Paulo Vieira, que mantém uma empresa no país europeu e é presidente no Brasil da 3BR, responsável pela introdução da novidade por aqui.

O principal objetivo do sistema é coibir assaltos. "O ladrão deixa de roubar por saber que o dinheiro será queimado", diz Vieira. E se, ainda assim, o criminoso insistir na empreitada? Ao queimar o dinheiro, a engenhoca solta boa quantidade de fumaça e, conforme o modelo, aciona uma sirene. A intenção é fazer o ladrão fugir, deixando a mala para trás. Para facilitar a localização, algumas versões vêm equipadas com GPS. Se as cédulas forem encontradas, o banco do cliente pode providenciar a troca das notas, que, queimadas apenas parcialmen-

te, mantêm o número de série.

Caso o malote não seja recuperado, é o caso de acionar a seguradora. Aí entra a outra vantagem do sistema. Segundo Vieira, com a utilização dos malotes, o pagamento mensal do seguro dessas lotéricas do Recife que adotaram o sistema caiu de cerca de R\$ 500 para R\$ 37 — redução possível graças à diminuição do risco e a uma parceria com a seguradora Excelsior. Caem também os gastos com segurança. Até aderir ao malote, em agosto, o empresário Doumar Abreu Lima, dono da lotérica Guia da Sorte, gastava R\$ 1.000 por mês com o pagamento de um vigilante e um "olheiro" para acompanhá-lo a pé toda vez que ia fazer depósitos na agência bancária, a 50 metros da sua loja. "Já dispensei o guarda e logo vou abrir mão do olheiro", diz ele.

Por enquanto os malotes são importados da Bélgica e montados no Brasil. No



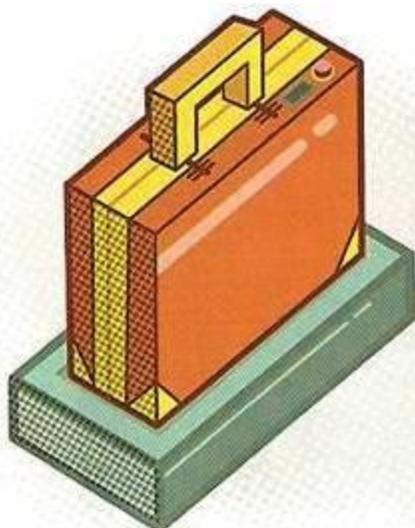
ano que vem, a produção será transferida para uma fábrica em Pernambuco. A comercialização, destinada ao pequeno varejo, fica a cargo de uma rede

de franqueados. O preço atual do equipamento é de R\$ 9.000, com possibilidade de financiamento pela Caixa Econômica Federal e pelo Banco do Nordeste. Segundo Vieira, o valor pode ser reduzido em cerca de 50% com o início da fabricação no Brasil. Também são oferecidos serviços de transporte com a mala. No caso, a mensalidade para as lotéricas do Recife é de até R\$ 300.

Por enquanto, a única franqueada em operação é a DWA, responsável pelas operações em Pernambuco. Até o fim do ano, ela tem como meta estender sua atuação para São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba e Salvador.

COMO FUNCIONA O SISTEMA

1. O comerciante guarda o malote encaixado numa base chumbada no chão de sua loja



2. Na hora de transportar o dinheiro, o empresário programa o sistema para queimar parcialmente as cédulas caso não cheguem ao banco no tempo previsto



3. Durante o trajeto, o malote é acoplado a outra base, instalada no carro responsável pelo transporte. O procedimento suspende a contagem regressiva para evitar a queima acidental das notas por conta de atrasos no trânsito



4. No banco, o malote é acoplado a outra base para ser aberto. Por enquanto, o procedimento pode ser feito em agências credenciadas da Caixa Econômica Federal e do Banco do Nordeste em Recife

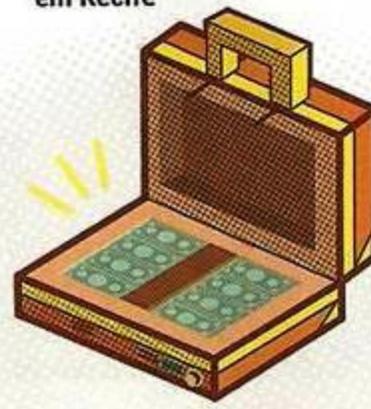


ILUSTRAÇÃO: ESTUDIO MOPA

Segurança ■

O malote inteligente já entrou em ação

TECNOLOGIA | Produto já começou a ser utilizado em casas lotéricas e estabelecimentos comerciais do Recife. Pernambuco também vai ganhar uma fábrica e já há uma empresa franqueada no Estado

A tecnologia a serviço da segurança marcou mais um gol contra o crime em Pernambuco. Desde o início de março, algumas casas lotéricas passaram a utilizar o malote inteligente. A medida faz parte de um contrato da 3BR, empresa que está se instalando no Recife, com o apoio da Caixa Econômica e o Banco do Nordeste. O malote, idealizado pelo economista e inventor pernambucano Paulo Coelho Vieira, ajudou a reduzir o número de assaltos a estabelecimentos comerciais na Bélgica, participando tanto no transporte quanto na guarda de valores, e passará a ser fabricado no Estado a partir de junho, sendo distribuído pela Log Express (www.logexpress.com.br), empresa franqueada em Pernambuco.

Paulo Coelho Vieira explica que com a entrada em operação dos malotes a tendência é a queda no número de assaltos às casas lotéricas e estabelecimentos comerciais. O dinheiro é posto no interior do malote, que é acoplado a uma base de metal. Se ele for violado fora do horário programado ou fora do banco, onde deve ser posto numa base de metal idêntica para ser aberto, um dispositivo eletrônico aciona um jato de calor que queima parte da nota.

As cédulas inutilizadas são apresentadas ao Banco Central para a troca por outras novas. "Em caso de perda ou se o malote com as notas não for recuperado, o seguro cobrirá o valor contido", afirma Vieira. Ao comprar o malote, o cliente

Rivaldo Neto



■ Paulo Coelho Vieira criou o malote inteligente e vai abrir uma fábrica em Pernambuco

terá também em todo Brasil, a partir das franqueadas como a Log Express, o serviço de apoio para operar o sistema.

"A abertura do malote é condicionada ao contato de 3 chips. O chip da base, o chip do malote e o chip da chave. Se um desses não corresponder, vai ser disparado o processo de destruição do dinheiro", explica Vieira.

A 3 BR também vai produzir no Estado os dispositivos que serão instalados nos caixas eletrônicos para incinerar parcialmente as cédulas em caso de assalto. Vieira cita dois as-

pectos que considera efeitos muito positivos do sistema que inventou: não precisar usar a violência para conter os crimes e, ao mesmo tempo, impedir a sua expansão. "Num estudo feito na Bélgica, primeiro país a usar o malote inteligente, o número de crimes caiu acentuadamente. O segundo aspecto é que o dinheiro que os bandidos roubam é utilizado para financiar e ampliar a própria rede criminosa. Com a utilização do malote e dos dispositivos nos caixas eletrônicos, eles perdem um grande mercado", avalia.

Paulo Vieira faz questão de destacar o apoio que a 3 BR vem recebendo do governo do Estado para implantar a fábrica em Pernambuco. A unidade de fabricação terá sede na região metropolitana do Recife.

“O sistema de utilização de malotes e outras tecnologias de dissuasão fazem também parte do programa Pacto pela Vida, pois vão ajudar a reduzir a criminalidade aqui. O novo paradigma tecnológico possibilita a redução das situações de confronto, colabora com o desarmamento e com a redução do fluxo de dinheiro para o crime. Dai sua inclusão no Pacto pela Vida”, estima. Ele prevê um aumento no mercado de trabalho na área de operação do sistema do malote, no setor logístico do sistema e também no transporte dos malotes que deverão ser agora acessíveis a muitas daquelas PMs que precisam mas que hoje não têm condições de arcar com os altos custos de segurança - estudos feitos por uma outra franqueada em São Paulo apontam para uma significativa criação de novos postos de trabalho expandindo em muitas vezes a base de trabalho nessa área. “Este tipo de paradigma tecnológico possibilita o deslocamento de trabalhadores de uma área de risco para situações de risco sensivelmente menores para o trabalhador e para a sociedade, além de, em termos absolutos, fazer crescer o contingente de pessoas trabalhando neste setor, o que é ótimo sobretudo em tempos de crise”, argumenta.

A IDEIA

Economista e professor, Paulo Coelho Vieira começou a planejar a fabricação do malote na universidade em que trabalhava na Bélgica. “O primeiro sistema desse malote surgiu na França. Em vez de o dinheiro ser incinerado ele era manchado, pois havia um dispositivo que jogava tinta nas cédulas quando o malote era roubado. Mas os ladrões arrumaram um jeito de, literalmente, lavar o dinheiro”, conta, descontrariado. “Então, nós resolvemos trabalhar para desenvolver um malote onde as cédulas fossem queimadas. Deu certo. O Paradigma de Dissuasão, do qual a tecnologia do malote inteligente faz parte, além de proteger o patrimônio, foca em proteger o que há de mais importante: vidashumanas”, conclui. ■



■ **O malote que queima as cédulas desestimula os criminosos a assaltar e reduziu bastante os roubos a estabelecimentos comerciais na Bélgica. O sistema de utilização de tecnologias de dissuasão também faz parte do programa Pacto pela Vida, do governo do Estado**

